



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

**O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
ADQUIRIDAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

***THE MANDATORY INTERNSHIP IN VOCATIONAL TRAINING: COMPETENCES AND ABILITIES
ACQUIRED IN SCHOOL LIBRARY***

Sabrina Martins – Universidade Federal de Santa Catarina

Cezar Karpinski – Universidade Federal de Santa Catarina

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Apresenta reflexões acerca das competências e habilidades adquiridas no estágio obrigatório do curso de graduação em Biblioteconomia, no âmbito da biblioteca escolar. O objetivo geral é o de refletir sobre a formação profissional do Bibliotecário Escolar a partir da experiência discente em estágio obrigatório na Biblioteca do Escolar do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. O resultado aponta que o estágio obrigatório na referida unidade de informação foi a atividade que mais proporcionou competências para o profissional que queira atuar nesta área. Conclui-se que, além do estágio obrigatório, os cursos deveriam proporcionar ou sugerir aos discentes outras atividades curriculares voltadas à formação do bibliotecário escolar.

Palavras-Chave: Estágio Obrigatório; Formação Profissional; Biblioteca Escolar.

Abstract: Presents reflections on the competences and abilities acquired in the mandatory internship of the undergraduate course in Library Science, within the school library. The objective was to reflect on the professional education of the School Librarian from the student experience in mandatory internship in the School Library of the Application College of the Federal University of Santa Catarina. The result points out that, the mandatory internship in this information unit, was the activity that provided the most skills for the professional who wants to work in this area. It is concluded that, besides the compulsory internship, the courses should provide or suggest to the students other curricular activities aimed at the school librarian formation.

Keywords: Mandatory Internship; Vocational Training; School Library.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete sobre a formação profissional do bibliotecário no contexto das bibliotecas escolares. Toma como ponto de partida a experiência de um estágio obrigatório, realizado na Biblioteca Setorial do Colégio Aplicação – BSCA da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC no segundo semestre de 2018. De acordo com a UFSC (2015), o Estágio Supervisionado em Biblioteconomia objetiva que o estudante realize práticas biblioteconômicas relacionadas ao conteúdo programático adquirido ao longo do curso de graduação.

Pode-se dizer que a temática deste trabalho envolve as competências e habilidades adquiridas no estágio obrigatório em Biblioteca Escolar (BE). Desse modo a problemática se dá em torno da seguinte pergunta: como o estágio obrigatório pode auxiliar na formação profissional? O objetivo geral é refletir sobre a formação profissional do Bibliotecário escolar a partir da experiência de estágio obrigatório em biblioteca dessa natureza. Especificamente se objetiva:

- a) Descrever a importância do Estágio obrigatório na formação profissional conforme normativas e legislação brasileira;
- b) Caracterizar a biblioteca escolar e sua importância para a formação do bibliotecário;
- c) Analisar o relatório de estágio e descrever as atividades realizadas;
- d) Apontar as competências adquiridas no estágio relacionando-as com o perfil do egresso do curso de Biblioteconomia.

A contribuição desse estudo para a CI, para o GT6 do Enancib e em especial para a Biblioteconomia se dá na medida em que propõem um complemento na formação do profissional, por meio da experiência em estágio obrigatório em BE. Isso porque se percebeu que o projeto pedagógico do curso de formação em Biblioteconomia deste caso não aprofunda as competências para essa atuação.

A escolha pela BE como local para realizar o estágio obrigatório se deu, justamente, pela necessidade de formação complementar para atuar nesse ambiente, uma vez que a BE é de extrema importância para a educação fundamental de crianças e adolescentes. A BE, na maioria das vezes, é o primeiro contato das crianças com a biblioteca, o bibliotecário e com todo o conhecimento que esse ambiente proporciona fora da sala de aula.

Utilizar a experiência do estágio como estudo de caso “promove a imersão profunda e minuciosa do acadêmico sobre a realidade investigada”, possibilitando o desenvolvimento

da capacidade de reformular questões consistentes e adequadas para com a realidade vivida. (FARIAS et al., 2006, p.7)

Com relação aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que se utiliza de um estudo de caso. De natureza qualitativa, descritiva e exploratória, uma vez que analisa aspectos teóricos e práticos do fazer bibliotecário. Os procedimentos técnicos utilizados são a pesquisa bibliográfica e o relato de experiência.

2 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Segundo a Lei n. 11.788 de 2008, o estágio, é “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. A referida Lei também dispõe que essa atividade visa o “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Além disso, o estágio obrigatório deve ser definido no projeto pedagógico do curso, “cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (BRASIL, 2008).

No Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, a Universidade Federal de Santa Catarina (2015) explica que “o estágio obrigatório são atividades de práticas pré-profissionais”, e possui a finalidade de “proporcionar a complementação da formação e preparar o estudante para desempenhar seu papel profissional na sociedade.” (UFSC, 2015, p. 19).

O estágio, por sua vez, deve estar ligado às disciplinas e conteúdos ministrados ao longo de curso, permitindo a vivência dos conteúdos teóricos, como: Catalogação, Classificação, Formação e Desenvolvimento de coleções, Serviços de Referência, Estudo de Usuários, etc. Para UFSC (2015), o estágio oferece “ao estudante a oportunidade de desenvolver suas habilidades e permitindo que o mesmo se depare com situações reais, em unidades de informação.” Consoante a esta perspectiva, Kulcsar (2011, p. 58) considera o Estágio Supervisionado uma parte importante da relação “trabalho-escola” e “teoria-prática”, pois podem representar a inter-relação orgânica com a realidade.

Ainda de acordo com a UFSC (2015), o Estágio obrigatório é importante para a formação, uma vez que estimula o graduando a buscar soluções para problemas que surgem no dia a dia de uma unidade de informação, que são fundamentadas na teoria da área. Esta

atividade permite também o desenvolvimento de novos conhecimentos e relações interpessoais, além do acesso ao seu futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas. Para Kulcsar (2011, p.58), nessa relação “escola-trabalho” é que o graduando percebe a importância do estágio como elemento capaz de lhe preparar “mais convenientemente” para o mundo do trabalho. Sendo assim, o Estágio Obrigatório deve ser considerado um instrumento fundamental no seu processo de formação.

1.2 Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) é parte integrante do processo educativo. Desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. A biblioteca, no ambiente da escola, propicia informação e ideais que são fundamentais para o sucesso do funcionamento da comunidade e da sociedade como um todo (IFLA, 2005).

A BE é uma unidade de informação localizada normalmente dentro da escola para a qual irá prestar serviço de informação aos alunos e de apoio e promoção aos objetivos educativos, delineados com as finalidades e currículos daquela escola. Segundo IFLA (1999), a BE realiza atividade como:

*Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
*Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento; *Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade; *Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas; *Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade; (IFLA, 1999, p.[2]).

Para Côrte e Bandeira (2011), a BE serve de suporte aos programas educacionais e atua como um centro dinâmico no processo de desenvolvimento curricular e funcionando como um espaço de aprendizagem integrado ao sistema educacional. Essa constatação segue às diretrizes internacionais que destacam a importância da BE por disponibilizar

serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar “tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação”. (IFLA, 1999, p. [1]).

Segundo a IFLA (1999, p. [3]), além da biblioteca, “o bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar”. Em outro documento, IFLA (2005) explica que “Este profissional possui conhecimentos, habilidades e especialidade” para atender às demandas de uma comunidade escolar. Dentre outras atividades, o bibliotecário pode criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Além de ter “bom relacionamento com crianças, jovens e adultos” (IFLA, 2005, p. 12).

1.3 O estudo de caso: relato de experiência

O estudo de caso representa um trabalho da vivência acadêmica e profissional e tem como finalidade proporcionar um aporte teórico e descrição da prática. O pesquisador extrai da unidade de informação, em questão, informações com base na percepção e na capacidade analítica (FARIAS *et al.*, 2006).

1.3.1 A Unidade de Informação

A Biblioteca Setorial do Colégio Aplicação - BSCA, começou suas atividades em 1962, inicialmente em uma pequena sala do antigo Centro de Estudos Básicos da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, hoje Centro de Ciências da Educação - CED. Depois, em 1985, a biblioteca foi transferida para o prédio do Colégio Aplicação (UFSC, 2018).

A BSCA faz parte do Sistema de Biblioteca da Biblioteca Universitária - BU da UFSC. A BU é um órgão suplementar vinculado à reitoria e coordena o Sistema de Bibliotecas que é composto pela Biblioteca Central - BC e dez bibliotecas setoriais, dentre elas a BSCA. (UFSC, 2018).

1.3.2 Atividades Desenvolvidas no Estágio Obrigatório

Nesta seção, descreve-se as atividades propostas no plano de atividade do estágio obrigatório, bem como as competências e habilidades esperadas no seu desenvolvimento, como demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Panorama das atividades desenvolvidas e competências adquiridas no estágio

PLANO DE ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS
<p>Atendimento aos usuários: Orientação do uso da biblioteca e das fontes informacionais; Capacitar o usuário no sistema da biblioteca; Realizar empréstimo, devolução e renovação; Emitir declaração negativa de débito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimento sobre a unidade (organização e estrutura); ✓ Capacitação sobre o sistema usado na biblioteca; ✓ Capacidade de comunicação, de se fazer entender e entender o que o usuário precisava; ✓ Respeitar a gestão e normativas da unidade e aprender os processos administrativos.
<p>Serviços da BSCA: Levantamento bibliográfico; Auxiliar nas atividades do setor infantil; Auxiliar no desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura; Auxiliar no marketing da biblioteca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimento sobre o acervo da biblioteca e entrevista de usuário (serviço de referência); ✓ Orientação e capacitação de usuários sobre normas e funcionamento da biblioteca (capacitação de usuário); ✓ Estudo de usuário, conhecer o perfil e montar exposições direcionadas; ✓ Conhecimento de marketing para criar ações estimulantes e educativas para o público; ✓ Conhecimento de <i>Desinger gráfico</i>, criação de peças publicitárias para a promoção e divulgação da biblioteca.
<p>Acervo: Separar as obras para tratamento técnico (etiqueta, carimbo e fita magnética), obras que precisam de reparos ou que estão reservadas para alunos; Organizar as obras nas estantes (de acordo com a classificação); Controlar a circulação das obras (entradas, saídas e consultas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimento do processamento técnico, colagem de etiqueta, carimbo, fita magnética, etc. ✓ Conhecimento sobre a importância de relatórios para registros das atividades da biblioteca. ✓ Ações de melhoria – a percepção de problemas e necessidades da biblioteca na organização das obras doadas, criou-se um controle de obras que estão em situação de processamento técnico, proporcionando uma melhor gestão das mesmas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Como já levantado, segundo a IFLA (1999), compete ao bibliotecário escolar a responsabilidade do planejamento e gestão da biblioteca. E essa foi umas das competências adquiridas da discente, no que diz respeito ao contato e aprendizado sobre a gestão e

organização da BE em questão. Outro item levantado pela IFLA (2005) refere-se a competência na criação de um ambiente de entretenimento e aprendizado e isso foi muito bem explorado pela discente no que diz respeito a atividades de atendimento de usuários que englobaram capacitação e criação de ações estimulantes e educativas para o público.

Capacitações estas que não foram ministradas ao longo da graduação, uma vez que os usuários da biblioteca em questão são em sua maioria crianças e adolescentes. Afirmando esta constatação, segundo Martins e Karpinski (2018, p 436), o Projeto Pedagógico da Biblioteconomia “da UFSC considera o perfil de educador, mas não agrega em sua matriz curricular disciplinas obrigatórias específicas para a formação deste educador”.

Todos os conhecimentos adquiridos pela discente foram muito diferentes dos tratados em sala de aula, e houve a necessidade de adaptação de algumas práticas estudadas na graduação, como por exemplo, para a criação de ações estimulantes e educativas para o público, onde precisava de um aspecto mais lúdico e as capacitações também precisaram adquirir este caráter.

Outro aspecto a se destacar diz respeito às atividades de gestão da biblioteca. Uma vez que a estagiária conseguiu realizar atividades em todos os setores da unidade, ela, pôde dimensionar o funcionamento “do todo” e aplicar práticas de gerenciamento de cada setor.

3 COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA

Segundo a IFLA/UNESCO (2005), os profissionais de bibliotecas escolares devem ser capacitados para apresentar conhecimentos suplementar em teoria da educação e metodologia do ensino. Além disso, o bibliotecário escolar deve ser um agente da construção educacional juntamente com os demais profissionais da educação.

A principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca. Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares (IFLA/UNESCO, 2005, p. 12).

Porém, a realidade das bibliotecas escolares brasileiras é diferente da esperada, sugerida e orientada pelas diretrizes internacionais. Segundo Corrêa et al. (2002), além das já conhecidas precariedades das bibliotecas escolares em termos de espaço físico e acervo,

muitas delas não funcionam com a presença de bibliotecários, mas sim, profissionais de diversas áreas, como professores ou funcionários de outros departamentos da escola, geralmente readaptados.

Além disso, é necessário refletir também se a formação dos bibliotecários brasileiros contempla a especificidade profissional para esta unidade de informação. Nesse sentido, Martins e Karpinski (2018), realizaram uma análise a dois Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Biblioteconomia na busca por competências específicas que preparasse o profissional para trabalhar em uma unidade escolar. Nesse estudo, esses autores constataram que os PPC's analisados não aprofundam as habilidades de seus egressos com neste perfil, sendo uma das principais constatações a falta de disciplinas específicas para este campo de atuação.

Martins e Karpinski (2018) verificaram também que os egressos recebem uma formação insuficiente para as funções pedagógicas que poderão assumir em sua profissão e que “o conhecimento exigido para as necessidades pedagógicas que se exigirá de um bibliotecário escolar tem sido alcançado, em geral, na prática, ou seja, no cotidiano da biblioteca” (MARTINS; KARPINSKI, 2018, p. 437). De certa forma, o estágio obrigatório realizado e descrito neste pôster adveio, justamente, dessa conjuntura, uma vez que a estudante adquiriu competências no estágio que não foram tratadas durante a graduação. Competências para entender as demandas de um público específico, se fazer entender para com as crianças e gerenciar a biblioteca, como solucionar demandas e problemas vivenciados no dia a dia.

Desse modo, esta experiência reforça as constatações de Martins e Karpinski (2018) e potencializa as reflexões sobre a formação do bibliotecário para atuação em BE. Além disso, mostra que o estágio obrigatório em uma BE pode e deve trazer, de certa forma, uma experiência real e proporcionar as primeiras competências para o profissional que queira atuar nesta área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi possível estabelecer uma reflexão na qual a experiência discente em estágio obrigatório pode auxiliar na formação profissional do Bibliotecário por meio das competências e habilidades adquiridas no estágio em BE.

No que tange os elementos teóricos, a reflexão foi possível com o levantamento de normativas e legislação brasileira que destacaram a importância do Estágio obrigatório e a caracterização da biblioteca escolar na formação profissional. Outro ponto a se destacar foi a análise do relatório de estágio e a descrição das atividades realizadas, as quais apontam a coerência com o que se espera na formação do perfil do bibliotecário escolar. Já a graduação contemplou parcialmente esse perfil, especificamente no que diz respeito à BE, uma vez que currículo do curso não conta com disciplinas obrigatórias que promovam o desenvolvimento de competências para trabalhar nesse tipo de bibliotecas.

Por fim, o resultado aponta que o estágio obrigatório na referida unidade de informação foi a atividade que mais proporcionou competências para o profissional que queira atuar nesta área. Conclui-se que, além do estágio obrigatório, os cursos deveriam proporcionar ou sugerir aos discentes outras atividades curriculares voltadas à formação do bibliotecário escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 setembro 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 11 jul. 2019.

CORRÊA, E. C. D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Florianópolis. v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/459>. Acesso em: 11 jul. 2019.

CÔRTE, A. R., BANDEIRA, S. P. **Biblioteca Escolar**. Brasília-DF: Briquet de Lemos, 2011. 176 p.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**. São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf> Acesso em: 16 nov. 2018

IFLA; UNESCO. Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 16 nov. 2018.

FARIAS, A. L.; LECARDELLI, J.; PINTO, M. D. de S.; PEREIRA, S. M. V. **Orientações para trabalhos acadêmicos**: artigos, estudo de caso, *paper*, resenha e resumo. Florianópolis: UNICA, 2006. 21p. (Apostila).

KULCSAR, R. O estágio Supervisionado como atividade integradora. *In*: PICONEZ, S. C. B. et al. (Orgs.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 57-67.

MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em Bibliotecas Escolares. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 424-449, dez. 2017. ISSN 1981-8920. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p424>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24399>. Acesso em: 09 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Departamento de Ciência da Informação. **Projeto pedagógico do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2015. 92f. Disponível em: http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/BBD_PPC_2016.pdf. Acesso em: 16 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Setorial do Colégio Aplicação. **Início**. Florianópolis, UFSC, 2018. Disponível em: <http://www.bsca.ufsc.br/>. Acesso em: 30 out. 2018.